ambiente planeta em transe

Desmatamento no cerrado pode alterar regime de água no país

Sistema Deter, do Inpe, registra alta em abril, antes de temporada crítica para o bioma devido ao tempo seco



Desmate no limite entre a Amazônia e o cerrado, em Mato Grosso Amanda Perobelli - 28.jul.21/Reuter

Lucas Lacerda

são PAULO O cerrado perdeu 782 km² de vegetação em abril deste ano. No acumulado desde janeiro, o número vai a de janeiro, o numero vai a 2.206 km², área aproximada à de Palmas, capital do Tocantins, segundo dados divulgados nesta sexta-feira (12) pelo sistema Deter.

A alta de desmatamento

na savana mais biodiversa do mundo já havia sido aponta-da em dados parciais do Inpe (Instituto Nacional de Pesqui-

sas Espaciais) para abril.

Na Amazônia, houve uma
queda em relação a abril do ano passado, com 329 km² derrubados na floresta. O núderrubados na noresta. Onu-mero é a terceira marca mais baixa de alertas para o mês desde o início da série histó-rica, em 2015. Especialistas ouvidos pela

reportagem afirmam que o errado sofre com terras pú blicas sem destinação, tem menos áreas conservadas do que a Amazônia e pode ser afe-tado por regulações da União Europeia que se concentram na floresta tropical

Ainda, a interação do cerrado com a Amazônia tem pa do com a Amazonia tem pa-pel fundamental no regime de chuvas e no abastecimento de corpos hídricos do país. As reservas legais no bioma va-riam de 20% a 35%, quase in-versas às da Amazônia, com

versas as da Amazonia, com 8c% protegidos por lei nas propriedades rurais. Os próximos meses serão um desafio para o combate à derrubada, facilitada pe-lo tempo seco e pela falta de —não à toa, estão nes se período os picos da série histórica do Deter, iniciada

alertas de desmate para ori-entar ações do Ibama e ou-tros órgãos de fiscalização. Os resultados representam uma indicação, mas não são o dado fechado do desmata o dado fecnado do desmata-mento, que é publicado pelo Prodes (Projeto de Monitora-mento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite), também do Inpe. O principal alerta do Deter

para especialistas, é o de ur-gência na região, que deve ser analisada em conjunto com o bioma vizinho. "Há uma ênfa-se histórica, e justificada, na Amazônia, mas há uma ligação bastante grande entre o que acontece na floresta e no cerrado", diz Paulo Moutinho,

cerrado i diz Paulo Moutinno, pesquisador señior do I pam (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia).

Um deles é regulatório. "O cerrado só tem 7% de sua área protegida legalmente. Na Amazônia, o conjunto de unidades de conservação re-Na Amazonia, o conjunto de unidades de conservação, re-servas extrativistas e terras indígenas, entre outros, che-ga a 50%", conta Moutinho. "Ainda, não há destinação pa-ra 2,5 milhões de hectares de terras públicas, que vêm sen-

terras publicas, que vem sera do griladas numa velocidade bastante grande", disse. Segundo do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, as autuações por des-matamento cresceram 287% de janeiro a abril deste ano a Amazônia, em compara. de janeiro a abril deste ano na Amazônia, em comparação com o mesmo período do ano passado. O aumento no cerrado, somado a outros biomas, foi de 169%.

O governo prevê começar em julho a atualização do Plande Prevenção e Controle.

no de Prevenção e Controle do Desmatamento no Cer-

está em fase de análise das contribuições recebidas em consulta pública. Yuri Salmona, diretor exe-

cutivo do Instituto Cerrados. chama a atenção para outro fator que impulsiona o des-mate do cerado: a própria le-gislação internacional, como a aprovada pelo parlamento curopeu, leva a uma migração do desmatamento na região.

Isso ocorre porque hárestri-ções para a compra de produ-tos originados em áreas des-matadas ou que não sigam regras de controle da cadeia produtiva. O cerrado, no en-tanto, está de fora da legisla-cão da União Europeia

ção da União Europeia. Para Salmona, o ideal seria Para Salmona, o Ideal seria que o desmatamento no cer-rado não passasse de um teto, e que se pudesse equilibrar a produção agropecuária com a preservação da vegetação.

"Temos mais de 30 milhões de hectares de pastagens su-butilizadas, às vezes com uma butilizadas, as vezes comuma cabeça de gado por hectare. Para que desmatar se conti-nuamos com manejo ruim e baixa tecnologia?", disse. A região de intensa ativida-

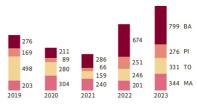
de agropecuária conhecida code agropecuaria connectica co-mo Matopiba (nome formado pelas siglas de Maranhão, To-cantins, Piauí e Bahia) liderou a expansão do desmatamento no cerrado em 2022, e já mos-tro oficitos po produção tra efeitos na produção.

"A retirada do cerrado, combinada a um efeito de mudanbinada a um ereito de mudan-ça climática global, já causou uma perda de 30% da produ-tividade da soja, porque o óti-mo climático foi deslocado ge-ograficamente", diz Moutinho.

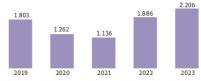
O ótimo climático é a faixa de temperatura favorável à soja, que varia entre 20°C e 30°C, com a temperatura ide-al em torno dos 25°C.

Alertas de desmatamento na região do Matopiba*, no cerrado

Em km², soma de janeiro a abril de cada ano



Desmatamento no cerrado tem recorde em abril



Para a pesquisadora Isabel Figueiredo, do ISPN (Instituto Sociedade, População e Natu-reza), há um problema estru-tural que faz a Bahia liderar o índice de derrubada, concentrado nas autorizações de su-

trado nas autorizações de su-pressão de vegetação nativa —o desmate legal. "Há conivência do governo do estado, na figura do Inema (Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos), que dá autorização de supressão de e rectusos indicos), que da autorização de supressão de vegetação sem observar os critérios necessários", afir-ma Figueiredo, coordenadora do programa para cerrado e caatinga do ISPN.

caatinga do ISPN.

Entre as irregularidades citadas por ela estão dificuldades de acesso a documentos administrativos das autorizações.

A pesquisadora afirma ainda a conference actual de de acesso a documentos administrativos das autorizações.

da que o governo estadual de mora a resolver conflitos agrámora resolver continos agra-rios para regularizar a posse de comunidades tradicionais, como as de fundo e fecho de pasto, cujo marco temporal deve ser julgado na próxima quarta-feira (17) no Supremo Tribunal Federal.

A Folha procurou o gover-no da Bahia para comen-tar os apontamentos, mas

não houve resposta até a conclusão desta edição. Outro problema é a redu-ção da vazão de rios do cerra-do. Estudo do Instituto Cerrados, em parceria com o ISPN, aponta que 88% de 81 bacias hidrográficas do bioma já ti-veram redução de vazão cau-sada pelo desmatamento en-

tre 1985 e 2022. A projeção indica que o cer-Apriocacionita que vec-rado pode perder 3,4% da va-zão nas suas bacias nos pró-ximos 28 anos. Em 2050, es-saredução deve chegar a 23,6 mil metros cúbicos de água por segundo, o equivalente a oito vezes o volume de água que corre pelo río Nilo.

oito vezes o volume de água que corre pelo rio Nilo.
Salmona destaca que diversos rios que alimentam bacias na Amazoinia nascem na região do cerrado, como o Tocantins e o Xingu. Essa água, junto com a evapotranspiração da floresta, ajuda a formar os rios acadores corredores de univ noresta, ajuda a tormar os nos voadores, corredores de umidade que levarão chuva a outros locais do país. Além disso, o cerrado guarda 8 das 12 maiores bacias do país. "Do ponto de vista hidrológico e de outros, é preciso falar no binômio cerrado, Amazô.

no binômio cerrado-Amazô

no binomio cerrado-Amazo-nia. São como pernas de um corpo", resume. Para o Greenpeace, a baixa de 68% no desmatamento da Amazônia em relação a abril do ano passado pode estar re-lacionada a uma maior cober-tura de nuvens (que prejudiiacionada a uma maior cobe rutra de nuvens (que prejudicam as imagens de satélite) e ações de combate a garimpo e extração ilegal de madeira. O acumulado, no entanto, segue alto, se considerado o período de agosto —mês em que o ano começa para o Deter— a abril.

O projeto Planeta em Transe é apoiado nela Onen Society Foundations

Folha organiza seminário sobre governo Lula e meio ambiente

são paulo A Folha organizará na segunda-feira (15) um semi-nário online sobre os desafios la notalines ou casa do governo de Luiz Inácio Lu-la da Silva (PT) na criação de políticas públicas para dimi-nuir o desmatamento e incen-tivar um modelo econômico mais sustentável para o país.

O evento contará com a pre-sença da ministra do Meio Ambiente e Mudanca do Cli

ma, Marina Silva (Rede). Ela fará parte da primeira mesa de debate, que discutirá as medidas adotadas até agora

medidas adotadas ate agora pelo governo federal e suas promessas na área. Integrarão também a pri-meira mesa a diretora socio-ambiental do BNDES (Banco Nosianal do Decembrimos Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Tereza Campello: o secretário-

cutivo do Observatório do Clima, Marcio Astrini; e o as-sessor jurídico da Apib (Articulação dos Povos Indígenas do Brasil), Mauricio Terena. A

mesa começará às 15h. Em seguida, outros quatro debatedores conversarão so-bre bioeconomia e medidas necessárias para impulsionar um modelo econômico que não induza ao desmatamento.

Farão parte da mesa a secre-tária nacional de Povos e Co-munidades Tradicionais e Desenvolvimento Rural Susten senvolvimento Kurai Sustera tável, Edel Moraes, o governa-dor do Pará e presidente do Consórcio Amazônia Legal, Helder Barbalho; a especialis-ta em biodiversidade do Ins-tituto Socioambiental, Nurit Bensusan; e o CEO da AMAZ, celebradora de pedévice de aceleradora de negócios de

impacto na Amazônia, Mariano Cenamo. A segunda mesa começará às 16h2o.

Não é necessário se inscrever para assistir ao evento. Haverá para assistir ao evento. Havera transmissão ao vivo de todo o seminário no canal da TVFolha no Youtube. O público também poderá participar de forma on-line, com envio de perguntas e comentários pelo WhatsApp, no minem (1) 006/48, 478 no número (11) 99648-3478

O evento temapoio da Open Society Foundations e será mediado pelosjornalistas Cristiane Fontes e Marcelo Leite.

Seminário Desafios do Governo

Lula para Ambiente e Clima Segunda-feira (15), às 15h Mesa 1: O Brasil de volta à cena climática, 15h

11 3224-4000

cena climatica, 1511 Mesa 2: Bioeconomia e a construção de um novo modelo socioeconômico para o país, 16h20

classificados | Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados

